

RUA JOSÉ ESTEVAM TEIXEIRA MENDES

Decreto nº 5344 de 08-02-1978

Protocolado nº 30.027 de 30-11-1977 em nome de Benedito Gonçalves Cyrino

Formada pela rua 8 do Jardim Londres e 39 do Jardim Campos Eliseos

Início na rua Ferdinando Panattoni

Término na rua Dr. Luiz Carlos Miani

Jardim Campos Eliseos

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal Dr. Francisco Amaral.

JOSÉ ESTEVAM TEIXEIRA MENDES

José Estevam Teixeira Mendes nasceu em Piracicaba, SP, a 27-09-1906 e faleceu em Campinas, a 19-11-1970, filho de José Teixeira Mendes e Elisa Moreira Mendes. Foi casado com Lucia de Castro Teixeira Mendes deixando uma filha. Formado pela Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", em 1928, a 17 de dezembro desse mesmo ano ingressou no Instituto Agrônomo do Estado, em Campinas, contratado para o cargo de Auxiliar da Secção de Genética. Mais tarde foi nomeado Auxiliar da Secção de Agronomia e, em 1935, assumiu a chefia da Secção de Café, cargo em que permaneceu até 15-10-1954, quando foi nomeado Diretor da Divisão de Agronomia. Aposentou-se nesse cargo em 1960, havendo por diversas vezes ocupado o cargo de Diretor-Geral do Instituto. O café foi sempre sua paixão, sendo José Estevam considerado um dos principais arquitetos da moderna tecnologia cafeeira. Foi ele que, em 1934, preconizou a necessidade da regionalização da experimentação cafeeira, promovendo a instalação de estações experimentais em Ribeirão Preto, Pindorama, Jaú e Mococa. Percorreu extensas áreas cafeeiras da Venezuela, Colombia, Costa Rica, El Salvador, Guatemala e México e a convite do governo norte americano, empreendeu viagens de estudos sobre café ao Havai, México e outros países das Américas. Participou de inúmeros estudos e comissões, sempre com brilhante atuação e elevado espírito científico e pesquisador. Publicou inúmeros trabalhos, principalmente sobre o café, destacando-se a taxonomia de "Coffea arabica", melhoramento genético, ensaios de variedades, adubação, poda e distanciamento. Foi também o pioneiro no Instituto Agronomico dos estudos sobre a viabilidade da cultura da seringueira no Estado de São Paulo, preocupou-se com a introdução de várias plantas ornamentais no país e promoveu a ampliação da coleção de "primaveras".



Campinas, 29 de Abril de 1974

Ill^{mo} Sr. Odemar Leizen

Cordiais saudações

Como sei que o Sr. acompanhou de perto os trabalhos científicos sobre Café, executados por José Estevam Teixeira Mendes no Instituto Agronômico de Campinas, publicando que esclareça o jornal "Correio Popular", pelas diversas vezes de reportagens sobre o assunto Café, talvez dada por ignorância da matéria.

José Estevam ^{Teixeira Mendes} engenheiro agrônomo, formado pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, em Piracicaba no ano de 1928. Quinze dias depois de formada veio trabalhar no I.A., a convite do Sr. Teodoro de Camargo, então diretor do Instituto.

De 17-12-1928 à 16-6-1930 trabalhou na Seção de Genética recém-fundada no I.A. de Campinas.

De 16-6-1930 à 5-7-1935 foi nomeada assistente auxiliar da Seção de Agronomia, encarregada das pesquisas científicas relativas à cultura do Café.

De 6-7-1935 à 17-10-1954 foi nomeada chefe da Seção de Café recém-fundada, para orientar e fazer pesquisas referentes à cultura do Café.



De 18-10-1954 até 4 de Março de 1960, foi nomeada Diretor da Divisão de Agronomia que compreendia 15 seções técnicas que abrangiam todas as culturas que podiam ser realizadas por técnicos especializados, para o desenvolvimento econômico do Estado de S. Paulo.

Sempre, desde que se formou trabalhou arduamente com amor e carinho para o desenvolvimento científico da Cultura Cafeteira.

Foi o primeiro a instalar ensaios de variedades de Café que forneceram as primeiras informações concretas relativas a produtividade do Café Nacional, do Bourbon, do Maragogipe e de Amarelo de Botucatu.

Trabalhou ininterruptamente pesquisando sobre Café durante 32 anos.

Pesquisador, espírito científico profundo, despretensioso e modesto eram suas características marcantes.

Como as experiências de Café levam 4 anos para se obter o 1º resultado e os ensaios eram montados um após

outros J. E. T. Mendes teve uma vida sacrificada, passa as noites, pouco viajando para não abandonar os seus trabalhos. Com seu tato de pesquisador e grande cumprimento de dever nunca abandonou um ensaio começado.

Publicou inúmeros trabalhos em revistas nacion-



nais e estrangeiras, alguns em colaboração com C. H. King, Alcides Carneiro e outros colegas.

Membro doente por vários anos, nunca abandonei os estudos sobre Capi, acompanhando toda a literatura mundial sobre o assunto.

Quero esclarecer que o livro "Velhas Fazendas Paulistas" é um estudo histórico que J. E. T. Mendes fez sobre as fazendas, casa-grande, terreiro, senzala, etc., existentes no tempo da escravidão e Zica Mendes foi a decuberta escolhida para ilustrar o trabalho. J. E. T. Mendes, escolheu a sede, o terreiro, etc., os ângulos que ele achava melhor, foram fotografados, então decubridores por Zica Mendes.

Há um erro no julgamento desse trabalho, mesmo na crítica feita por Menotti del Picchia no jornal "A Gazeta" de 25-6-1947 e em outra de Ernani Silva Bueno de "O Estado de São Paulo" de 21-6-1947. Eles como o "Correio Popular", talvez por ignorância da matéria dão mais valor ao de selulista...

Mesmo num jantar recente realizado em homenagem a Alcides Carneiro, lá citavam as aquarelas e se esqueceram ou não sabiam que o trabalho técnico e árduo foi feito por José Estevam Teixeira Mendes.

Uma ocasião comentando esses erros de crítica,



perguntando se ele não iria protestar, respondeu-me com seu peculiar desprendimento: "Lembro outros trabalhos".

J. E. T. Mendes começou a idealizar um outro trabalho histórico sobre a era da colonização das fazendas de Café, que não foi concretizado por motivos que mais urgentes eliminaram sua atenção.

Ele era grande admirador de flores e tinha na fazenda Sta. Eliza do P. A., como hobby, uma rica coleção de tuberosas e primaveras.

Numa viagem que fez ao Haváí a convite do Governo para Americana para um Congresso de Café, não se esqueceu de hibiscus - lá é a terra dessa flor - e trouxe algumas variedades novas para enriquecer sua coleção, assim como trouxe a Macadâmia, uma noz rica em propriedades nutritivas e de sabor muito agradável. Já está produzindo no P. A. e futuramente será uma riqueza para o Estado de São Paulo.

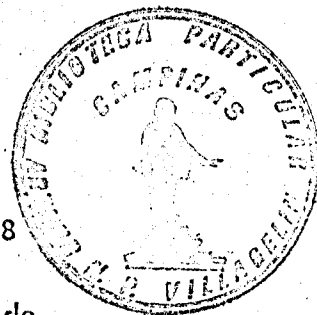
Junto à carta copias de artigos publicados em jornais e revistas que melhor que eu dizem quem foi.

Estevam Teixeira Mendes, que foi esquecido tão rapidamente, apesar de tanta dedicação, trabalhos e cultura.

Espero ter traçado o perfil de um homem que dedicou toda sua vida ao estudo científico do melhoramento do café.

Subscriso-me agradecido pela sua atenção.

Luiza de Castro Teixeira Mendes

**DECRETO N.º 5.344 DE 8 DE FEVEREIRO DE 1978****Dá denominação a uma via pública do Município de Campinas**

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios),

D E C R E T A :

Artigo 1.º — Fica denominada "RUA JOSÉ ESTEVAM TEIXEIRA MENDES" as Ruas 8 do Jardim Londres e 39 do Jardim Campos Elísios, com início na Rua Ferdinando Panattoni e término na Rua 38 do loteamento Jardim Campos Elísios.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 8 de Fevereiro de 1978.

DR. FRANCISCO AMARAL
Prefeito do Município de Campinas
DR. CARLOS SOARES JÚNIOR
Respondendo pela Secretaria dos Negócios Jurídicos
ENG.º AMANDO QUEIROZ TELLES COELHO
Secretário de Obras e Serviços Públicos.

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado n.º 30.027, de 30 de novembro de 1977, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 8 de Fevereiro de 1978.

DR. ALFREDO MAIA BONATO
Secretário Chefe do Gabinete do Prefeito

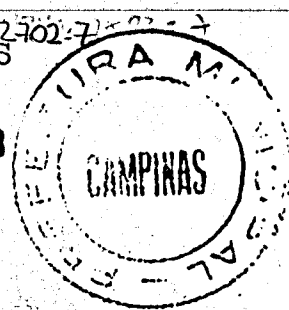
R E T I F I C A Ç Ã O**DECRETO N.º 5.344 DE 8 DE FEVEREIRO DE 1978**

Publica-se novamente o Artigo 1.º por ter saído com incorreções: —

"ARTIGO 1.º — Fica denominada "RUA JOSÉ ESTEVAM TEIXEIRA MENDES" a formada pelas Ruas 8 do Jardim Londres e 39 do Jardim Campos Elísios, com início na Rua Ferdinando Panattoni e término na Rua 38 do loteamento Jardim Campos Elísios"

Dr. Alfredo Maia Bonato
Secretário - Chefe do Gabinete

09 FEV 1978



JOSÉ ESTEVAM TEIXEIRA MENDES

É NOME DE RUA NO J. LONDRES

Assinou o Prefeito Francisco Amaral, decreto denominando José Estevam Teixeira Mendes as ruas 8 do Jardim Londres e 39 do Jardim Campos Elíseos, com início na rua Ferdinando Panatoni e término na rua 38 do Jardim Campos Eliseos.

José Estevam Teixeira Mendes foi engenheiro agrônomo, dedicando seus estudos à cultura do café, tornando-se uma das mais altas autoridades no assunto, em todo o mundo. Observador arguto e profundo conhecedor da literatura cafeeira, até os últimos instantes de sua vida, acompanhou a evolução da cultura do café no mundo, havendo percorrido diversos países das Américas, a fim de tomar contato com suas culturas de café.

Sempre trabalhando no Instituto Agronomico, José Estevam Teixeira Mendes faleceu em 1970.

10 percent

articles found of C. M. P.

Travis Brand - USP

Agent
Roland.

Anton Soars

M. A. T. Carter

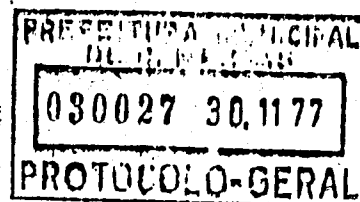
Case - summary of

the articles.



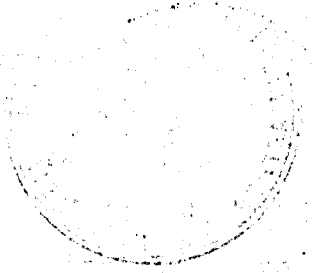
CONE

Ilmo. Sr. Presidente da Comissão de Nomenclatura de Ruas e Logradouros Públicos de Campinas.



Benedicto Gonçalves Cyrino, brasileiro, casado, advogado, domiciliado e residente em Campinas, à rua Dr. Pelágio Lobo, 130, vem expor e requerer a Vossa Senhoria o seguinte:

1. O Dr. José Estevam Teixeira Mendes, engenheiro agrônomo, nascido em 27 de agosto de 1906, em Piracicaba, filho de José Teixeira Mendes e D. Elisa Moreira Mendes, casado, faleceu em Campinas, em 19 de novembro de 1970.
2. O ilustre cientista formou-se pela Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", onde prestou exame em 1925, havendo ingressado, em seguida, no Instituto Agrônomo de Campinas, em 15 de dezembro de 1928, para uma longa carreira de pesquisa, grande parte dela sob a firme orientação do Dr. Theodureto de Almeida Camargo, seu Diretor.
3. Os seus trabalhos de pesquisador se derivaram para o café, onde em companhia do Dr. Carlos Arnaldo Krug, desenvolveu os seus eficientes serviços. Instalou ensaios de variedades de café, que forneceram as primeiras informações concretas relativas à produtividade do Nacional, do Bourbon, do Maragogipe e do Amarelo de Botucatú. Lotes de um pé por cova, permitiram o início dos trabalhos de seleção individual e estudos de progênis, além de ensaios sobre densidade de plantio, poda etc.
4. Observador arguto e profundo conhecedor da literatura cafeeira, acompanhou, até os últimos instantes de sua vida, a evolução da cultura do café no mundo, oferecendo aos amigos magníficas oportunidades para longas discussões sobre o assunto. Portanto, a cafeicultura paulista e



Senhor Prefeito Municipal

A Comissão de Nomenclatura

manifestou-se favoravelmente
à proposta. De ato,
averam custas as seguintes
indicadas

Rua Frei Estevão Teixeira Mendes,
1966-1970
Régionomo

Em 28-XI-1977

Uliuialy
~~Assessor de Planejamento (Ass. Planej.)~~
Ruy Pereira (Ass. Planej.)
Hildemar Fildesini



brasileira muito devem a esse insigne agrônomo, um dos principais arquitetos da moderna tecnologia cafeeira desenvolvida, em boa parte, dos resultados dos numerosos trabalhos experimentais por ele projetados e executados.

5. Em 1936/1937, em companhia do Dr. Theodoreto de Camargo e do Sr. Eduardo M. Hafers, percorreu extensas áreas cafeeiras da Venezuela, Colômbia, Costa Rica, El Salvador, Guatemala e México, sendo co-autor de valioso relatório de viagem que contém os resultados de suas múltiplas observações naqueles países.

6. Em 1954, a convite do Governo Norte-Americano, empreendeu nova viagem ao exterior: Havaí, México, El Salvador, Costa Rica e Colômbia.

7. No Instituto Agrônomo, o Dr. José Estevam Teixeira Mendes fez toda a sua carreira profissional, de início como Auxiliar da Seção de Agronomia, ocupando a Chefia da Seção de Café de 1935 a 1954, quando foi promovido a Diretor da Divisão de Agronomia, cargo que exerceu com brilhantismo até 1960, quando se aposentou, com trinta e dois anos de ininterruptos trabalhos, participando, ainda, de numerosas Comissões Técnicas da Secretaria da Agricultura, sendo Membro da Comissão de Tempo Integral do Governo do Estado, havendo, também, substituído o Diretor-Geral do Instituto Agrônomo, em várias ocasiões.

8. Em todas as funções que exerceu, sempre demonstrou elevado espírito científico, ponderação, despreendimento, respeito à justiça, modéstia, espírito de coleguismo e acima de tudo, acentuado patriotismo.

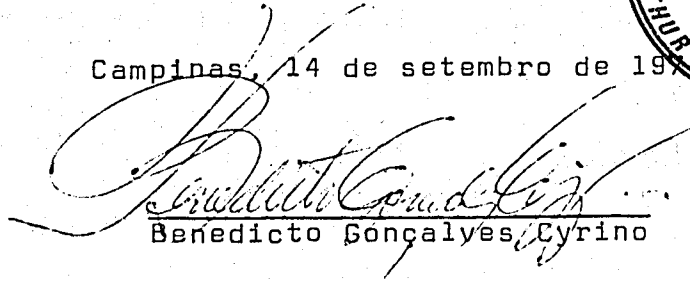
9. O Dr. Teixeira Mendes publicou numerosos trabalhos, muitos em colaboração com seus colegas do Instituto Agrônomo, principalmente sobre café, destacando-se aqueles referentes à taxonomia de Coffea arábica, melhoramento genético, ensaios de variedades, adubação, poda e distância de plantio. Foi, também, colaborador de "O Estado de São Paulo".

10. O Dr. José Estevam Teixeira Mendes trabalhou, durante 32 anos no Instituto Agrônomo, ajudando a elevar o nome dessa Instituição de Pesquisa e o próprio nome de Campinas, que serviu com amor e dignidade, motivo por que o

suplicante requer a Vossa Senhoria seja estudada a possibilidade de ser dado o seu nome a uma rua desta cidade, como homenagem a um cidadão de elevados méritos.

P. deferimento.

Campinas, 14 de setembro de 1971


Benedicto Gonçalves Cyrino



Dec. 5344. 8.2.18

recd of Ed. Jones a 39. Ed.
C. Chis

Mr. Edmund Partridge

Winn! 38. Ed. C. Chis



- Terça-Feira, 8 de Março de 1960

CORREIO POPULAR

Por motivo de sua aposentadoria

Deixa o Instituto Agronômico o Eng.º Agr.º José Estevam Teixeira Mendes

Por ato do Sr. Secretário da Agricultura, publicado no "Diário Oficial" de 5 último, foi aposentado do cargo de Diretor da Divisão de Agronomia do Instituto Agronômico, o Eng.º Agr.º José Estevam Teixeira Mendes.

Essa aposentadoria representa, realmente, um prêmio ao ilustre técnico que dedicou mais de trinta anos de sua existência às grandes causas da agricultura e, particularmente, a do café. Por outro lado, entretanto, significa uma perda considerável ao governo do Estado e, principalmente, à Secretaria da Agricultura.

Ingressando no serviço público bastante moço ainda, empenhou-se com grande decisão nos trabalhos que lhe foram confididos tendo, sete anos depois, sido nomeado, pelo Governador Armando Sales de Oliveira, chefe da Seção de Café, em cuja função permaneceu cerca de 19 anos, quando foi promovido ao cargo de diretor da Divisão de Agronomia, no qual vem de se aposentar.

BIOGRAFIA

O Eng.º Agr.º José Estevam Teixeira Mendes nasceu em Piracicaba, Estado de São Paulo, a 27 de agosto de 1906. É filho do dr. José Teixeira Mendes, já falecido e de d. Elisa Moreira Mendes. É casado com d. Lucia de Castro Teixeira Mendes, de cujo matrimônio possui uma filha, Sra. Mariza Teixeira Mendes Medeiros, casada com o Dr. Marcos Raposo de Medeiros.

Formado pela Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", em 1928, ingressou no Instituto Agronômico a 17 de dezembro do mesmo ano, contratado para o cargo de Auxiliar da Seção de Genética. Ainda por contrato, no dia 17 de junho de 1930, foi qualificado Auxiliar da Seção de Agronomia. A 5 de fevereiro de 1931 recebeu a nomeação de Auxiliar da Seção de Agronomia. Quatro anos após, a 6 de julho assumiu a



Eng.º José Estevam Teixeira Mendes

chefia da Seção de Café, permanecendo naquele cargo até 15 de outubro de 1954, quando foi nomeado Diretor da Divisão de Agronomia.

Por diversas vezes exerceu o cargo de Diretor-Geral Substituto do Instituto Agronômico.

De 17 de julho a 10 de outubro de 1932 serviu a São Paulo na Revolução Constituinte, integrando-se à 1.ª Companhia do Batalhão de Engenharia, aquartelado na Água Branca, em São Paulo.*

Foi membro da Comissão de Fiscalização de Preços de Gêneros de 1.ª Necessidade; da Comissão Organizadora da 1.ª Exposição de Produtos Agrícolas, realizada na Capital; presidente da Comissão Planejadora de uma monografia completa sobre café e, ultimamente, por indicação de memorável assembléia realizada pelo corpo técnico do Instituto Agronômico, era um dos membros da Comissão de Tempo Integral constituída pelo então governador do Estado.

Realizou numerosas viagens

pelo país e pelo exterior, sempre em missões especiais. Esteve nos Estados de Santa Catarina e do Espírito Santo, para verificar a situação criada pelo aparecimento da "broca do café". Visitou a Zona da Mata (Minas Gerais) e participou da "Semana do Café", no Paraná.

Em 1952 esteve em Cuba, participando da 6.ª Assembléia Geral Ordinária da "Federación Cafetalera Centro América México, El Caribe" e na 7.ª Conferência Técnica de Catecion, em Havana, tendo no regresso visitado as zonas cafeeiras daquele país, Jamaica e Porto Rico, com a finalidade de observar os trabalhos experimentais em andamento.

A convite do governo dos Estados Unidos da América do Norte e sem ônus para os cofres públicos, percorreu, em 1954, durante 60 dias o Hawai, Cuba, México, San Salvador, Costa Rica e Colombia, obtendo elementos de interesse para a cultura e a economia nacional, apresentando no seu regresso, minuciosos relatórios.

BIBLIOGRAFIA

Quase uma centena de trabalhos sobre café foram publicados pelo Eng.º Agr.º José Estevam Teixeira Mendes, no boletim técnico "Bragantia", na revista do Instituto Brasileiro do Café, no boletim informativo "O Agrônomo", em jornais e revistas nacionais e estrangeiras. Dedicando uma existência toda em prol da cafeicultura, abordou, naqueles órgãos de informações de ciência, numerosas páginas sobre taxonomia, morfologia, citologia, melhoramento, propagação vegetativa, práticas culturais, preparo, conservação do solo, sombreamento, adubação, economia, relatórios de viagens, revisão literária e assuntos gerais. Alguns dos seus trabalhos foram feitos em colaboração com os seus colegas Eng.ºs Carlos Arnaldo Krug e Alcides Carvalho.

CONVENÇÃO DO PSB II afer visita Assunção

FALECIMENTOS



TEIXEIRA MENDES

O falecimento do engenheiro agrônomo José Estevam Teixeira Mendes, ocorrido em Campinas, no dia 19 do mês passado, causou profundo pesar nos círculos da agronomia paulista. Em 1960, Teixeira Mendes deixava o serviço público, aposentando-se no cargo de Diretor de Divisão de Agronomia do Instituto Agrônomo de Campinas. Piracicabano de nascimento, diplomou-se na ESALQ em 1928, ingressando no mesmo ano no IA, onde foi exercer as funções de auxiliar da Secção

de Genética. Numerosas vezes, assumiu a direção geral do Instituto Agrônomo. Por mais de 20 anos, dirigiu a seção de café daquela instituição científica.

Como técnico, prestou relevantes serviços que permitiram o desenvolvimento da cafeicultura brasileira. Realizou viagens de estudos e observações por numerosos Estados, onde colheu materiais que permitiram ao IA dar combate à «broca do café». Participou de numerosas missões no exterior, visitando os Estados Unidos, Ha-

wai, Cuba, Mexico, San Salvador, Costa Rica e Colômbia. Dos seus relatórios de viagens, foram extraídos excelentes dados que o permitiram publicar numerosos trabalhos sobre a cafeicultura. Falecido aos 64 anos, Teixeira Mendes deixa viúva a sra. Lucia de Castro Terra Mendes e a filha d. Maria Mendes Raposo de Medeiros, casada com o Dr. Marcos Reinaldo Raposo Medeiros.



Carlos Arnaldo Krug

A classe agrônoma brasileira encontra-se enlutada pela irreparável perda que sofreu de um dos seus mais prestigiosos membros, José Estêvão Teixeira Mendes, falecido em Campinas, a 19 de novembro, após prolongada enfermidade.

Tivemos o privilégio de conhecê-lo a fundo, como, talvez, nenhum outro de seus colegas, pois fomos amigos durante nada menos de quarenta e cinco anos. Juntos, prestamos exame vago na Luiz de Queiroz, em 1925; juntos, ali estudamos e nos formamos: juntos, ingressamos, a 15 de dezembro de 1928, no Instituto Agrônomico, onde trabalhamos, do início, sob a sábia orientação do dr. Teodoro de Almeida Camargo. Sempre lutamos irmãos e, muitas vezes, associados a outros colegas, pelo engrandecimento técnico-científico do mesmo Instituto.

O café foi sempre a nossa paixão, unindo-nos durante longos anos de trabalho; da caça a novos mutantes e descrição botânica de variedades e cultivares de *Coffea arabica*, até à execução (sempre em companhia de Alcides Carvalho e outros colegas) do grandioso projeto de melhoramento genético de café, ainda em constante desenvolvimento naquela instituição.

Foi ele o primeiro a instalar em Campinas: a) ensaios de variedades de café, que nos forneceram as primeiras informações concretas relativas à produtividade do Nacional, do Bourbon, do Maragogipe e do Amarelo de Botucatu; b) lotes de um pé por cova, que permitiram o início dos trabalhos de seleção individual e estudos de progênie; c) ensaios sobre densidade de plantio, poda etc.

Observador agudo e profundo conhecedor da literatura cafeeira, acompanhou, até os últimos instantes de sua vida, a evolução da cultura do café no mundo, oferecendo aos amigos magníficas oportunidades para longas discussões sobre o assunto. Ainda há poucas semanas, após o nosso regresso de uma viagem à re-

gião do Pacífico, analisamos juntos as causas do desmoronamento da indústria cafeeira do Havaí.

Torna-se difícil avaliar o que a cafeicultura paulista e brasileira devem a esse insigne agrônomo, um dos principais arquitetos da moderna tecnologia cafeeira, derivada, em boa parte, dos resultados dos numerosos trabalhos experimentais por ele projetados e executados. Com base nesses resultados, mais tarde ampliados por outros de pesquisas subsequentes, é que se delinearão, gradativamente, os novos métodos de plantio e de condução da lavoura cafeeira, hoje largamente adotados, e que vêm constituindo o verdadeiro alicerce da racionalização da nossa principal exploração agrícola. Foi ele, ainda, um dos que preconizaram, já em 1934, a necessidade da regionalização da experimentação cafeeira, promovendo a instalação das estações experimentais de Ribeirão Preto e de Pindorama, e, mais tarde, as de Jau e de Mococa.

Enriqueceu os seus conhecimentos quando, em 1936/37, em companhia do dr. Teodoro de Camargo e do sr. Eduardo M. Haffers, percorreu extensas áreas cafeeiras da Venezuela, Colômbia, Costa Rica, El Salvador, Guatemala e México, sendo co-autor de valioso relatório de viagem que contém os resultados de suas múltiplas observações naqueles países. Em 1954, a convite do Governo norte-americano, empreendeu nova viagem ao exterior: Havaí, México, El Salvador, Costa Rica e Colômbia. Realizou numerosas viagens a outros Estados cafeeiros do Brasil, notadamente Paraná, Santa Catarina, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo. Quanto ao Paraná, já durante a Interventoria Manuel Ribas, colaborou no preparo de um projeto, objetivando a criação de um Instituto Agrônomico em Londrina, proposta que, lamentavelmente, até hoje não se concretizou.

Nascido em Piracicaba, a 27 de setembro de 1906, de tradicional família de origem portuguesa, José Estêvão Teixeira Mendes fez toda a sua carreira profissional no Instituto Agrônomico de Cam-

pinas, nele ingressando como auxiliar da Seção de Agronomia, em 1928, e ocupando a chefia da Seção de Café de 1935 a 1954. Nesse ano, foi promovido a diretor da Divisão de Agronomia, cargo que exerceu com brilhantismo até 1960, quando se aposentou. Durante os seus trinta e dois anos de ininterruptos trabalhos, ainda participou de numerosas comissões técnicas da Secretaria da Agricultura, foi membro da Comissão de Tempo Integral do Governo do Estado e substituiu o diretor-geral do Instituto Agrônomico em várias ocasiões. Lamentável o fato de que nenhum governo estadual da época o tenha nomeado ocupante definitivo desse último cargo.

Em todas as funções que exerceu sempre demonstrou — apenas para ressaltar algumas das suas qualidades de caráter e de pesquisador — elevado espírito científico; ponderação; desprendimento; respeito à Justiça; modestia; espírito de coleguismo e, acima de tudo, acentuado patriotismo.

Publicou numerosos trabalhos, muitos em colaboração com seus colegas do Instituto Agrônomico, principalmente sobre o café, destacando-se aqueles referentes à taxonomia de *Coffea arabica*, melhoramento genético, ensaios de variedades, adubação, poda e distância de plantio. Foi, também, assíduo colaborador de O Estado de S. Paulo.

Não foi somente o cafeeiro a sua única preocupação profissional. Tornou-se pioneiro, no Instituto Agrônomico, dos estudos sobre a viabilidade da cultura da seringueira no Estado de São Paulo; preocupou-se com várias plantas ornamentais, introduzindo do exterior belíssima coleção de *Hibiscus* e promovendo a ampliação da coleção de primaveras. Introduziu, do Havaí, material de propagação da nozeira-de-macadâmia, que apresenta excepcionais possibilidades econômicas para as regiões cafeeiras do País.

O Zé Mendes, como era carinhosamente chamado por todos os amigos, deixa uma lacuna, impossível de ser preenchida. Sua lhanza de trato, sua cultura e seu agudo humor deixarão para sempre imensas saudades.

64 — O ESTADO DE S. PAULO

DOMINGO, 20 DE DEZEMBRO DE 1970

